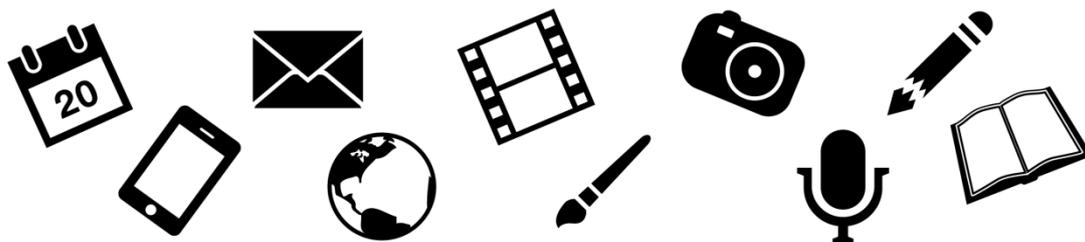




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agecom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**15 de Janeiro de 2014**

“Rolezinho em Florianópolis é convocado em rede social”

Rolezinho/ Shopping Center/ Triagem de clientes/ Apartheid de Shopping/ Jovens da periferia/ Grupo de facebook da UFSC/ Apoio aos jovens paulistas

# VERSÃO MANEZINHA Rolezinho em Florianópolis é convocado em rede social

Alunos e ex-alunos da UFSC e da Udesc criam encontro para discutir sobre o movimento que teve origem em São Paulo

GABRIELA ROVAI

Florianópolis vai ganhar sua versão do rolezinho – encontro marcado pela internet por adolescentes e que tem causado polêmica no país. Esses encontros de jovens, normalmente de periferia, querendo se divertir, namorar no shopping começou em São Paulo.

A diversão resultou em decisão judicial permitindo triagem de clientes em seis shoppings da capital paulista devido a tumultos. Essa reação tem sido chamada de Apartheid de shopping nas redes sociais. Grupos de diversas cidades têm organizado rolezinhos em apoio aos jovens de São Paulo.

O rolezinho local está marcado para o próximo dia 26 no Shopping Iguatemi. Até as 19h24min de ontem, 189 pessoas confirmaram presença e 44 responderam que talvez participem, na página do Facebook, Rolezinho Iguatemi.

A ideia surgiu na segunda-feira, no grupo de Facebook da UFSC com alunos e ex-alunos da universidade e também da Udesc.

– Sou contra roubos e violência que eventualmente ocorrem nesses movimentos e a favor do pessoal da favela se reunir e aproveitar os mesmos espaços de qualquer grupo de classe média e alta – disse o idealizador do Rolezinho Iguatemi, que não quis ser identificado.

## Lojistas de SP planejam processar pais de jovens

O presidente da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping, Nabil Sahyoun, disse que o rolezinho é um movimento de jovens que incentiva um constrangimento dentro de estabelecimentos privados.

– Estivemos com o secretário de Segurança de São Paulo e estamos monitorando estas ações. Vamos abrir uma ação judicial contra os pais de quem for identificado, caso sejam chamados à delegacia, pressem depoimento e não tomem nenhuma atitude com relação à proibição de seus filhos organizarem este tipo de ação – argumentou Sahyoun.

O presidente da associação disse que a repressão da Polícia Militar (PM) serve para evitar a desordem.

gabriela.rovai@diario.com.br



Evento foi criado no Facebook e já possui 189 confirmações de participação da versão catarinense do rolezinho

## ENTREVISTA

Alexandre Barbosa Pereira Antropólogo

“Há um preconceito muito forte de classe”

### TAÍS SEIBT

reportagem@diario.com.br

Para o antropólogo Alexandre Barbosa Pereira, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a forte reação contra os rolezinhos deu ao evento uma nova proporção, ganhando contornos de manifestação política. Membro do grupo interdisciplinar O ser humano e sua inserção social, Pereira falou sobre o assunto com o jornal Zero Hora do Grupo RBS. Confira os principais trechos:

### Grupo RBS – O que os jovens querem com os rolezinhos?

Alexandre Pereira – É muito mais um espaço de encontro, de paquera num local de prestígio da nossa sociedade, que é o shopping center. Agora, indiretamente, inclusive pela reação que teve a esse evento, a gente pode pensar em uma série de recados que eles estão deixando sobre a desigualdade da sociedade, um preconceito muito forte de classe, de raça, e, por outro lado, um pouco essa cidadania pautada só no consumo.

### Grupo RBS – Por que os comerciantes se sentiram amedrontados?

Pereira – Sempre existiram encontros de jovens em shoppings, inclusive estão circulando imagens de estudantes de Economia da USP fazendo uma bagunça, tranquilos. Essa reação me parece que começa por três fatores. Um, é de classe, são jovens pobres, o segundo é de cor e raça, e o terceiro é justamente porque são jovens e acho que há um problema na nossa socie-

ALEXANDRE PEREIRA  
Antropólogo

“Eu me pergunto se o mesmo aparato de força e até a agilidade que a Justiça teve para soltar a liminar seria usada se um jovem estivesse sendo baleado na periferia.”

dade de lidar com a juventude. A grande questão é que, se fossem jovens de classe média, certamente não seria a polícia que seria acionada, seria criada outra solução. Como são jovens da periferia, a polícia foi usada como elemento de autoridade e com a imposição de uma certa força sobre eles.

### Grupo RBS – A ação da polícia foi desmedida?

Pereira – Se a gente for olhar tudo o que está sendo tratado como tumulto e correria, começa após a ação desmedida da polícia. Eu me pergunto se o mesmo aparato de força e até a agilidade que a Justiça teve para soltar liminar impedindo o direito de ir e vir seria usada se um jovem estivesse sendo baleado na periferia. Isso é uma questão de pensar os valores da sociedade. Estão dando mais importância aos bens, ao consumo do que à vida das pessoas. Inclusive, essa ação da polícia pode colocar em risco outras pessoas que não estão no rolezinho, com balas de borracha, por exemplo.

### Grupo RBS – Há rolezinhos sendo organizados agora em repúdio à ação, inclusive com apoio de outros setores da sociedade.

Pereira – É interessante ver o que vai gerando de consequências. Estamos caminhando para uma consequência mais política do rolezinho, o direito a estar na cidade. Há vários casos que ocorrem isoladamente que não tomam essa proporção. De certa forma, esse grupo traz como consequência uma repercussão, mas o racismo é cotidiano. O preconceito de classe existe cotidianamente nesses pontos de prestígio onde está a classe média alta.

## COMO SURTIRAM

Estes encontros nos shoppings de São Paulo começaram no final de 2013, reunindo centenas de jovens da periferia. Entre os primeiros rolezinhos, estavam atos organizados por cantores de funk em resposta à aprovação pela Câmara de Vereadores de São Paulo de um projeto de lei que proibia bailes do estilo musical nas ruas da capital paulista. A proposta foi vetada pelo prefeito Fernando Haddad.

No início de dezembro, os comerciantes do Shopping Aricanduva, na Zona Leste, tiveram de baixar as portas durante um tumulto seguido de diversas tentativas de roubo às lojas durante o rolê, conforme o Sindicato-SP.

Em 7 de dezembro, cerca de 6 mil jovens haviam ocupado o estacionamento do Shopping Metrô Itaquera, que atrai gente de todas as regiões da cidade devido ao fácil acesso, e também foram reprimidos.

Cantando refrões de funk ostentação, dezenas de jovens entraram no Shopping Internacional de Guarulhos, no dia 14 de dezembro. Ao todo, 23 foram levados à delegacia.

No dia 22, no Shopping Interlagos, de classe média, os manifestantes foram revistados assim que chegaram ao local e um forte esquema policial foi montado.

Um dia antes, a polícia foi chamada pela administração do Shopping Campo Limpo e não constatou nenhum tumulto, mas permaneceu no estacionamento para inibir e também entrou no shopping com bombas de gás.

Quatro estabelecimentos, incluindo o shopping JK Iguatemi, – considerando um dos mais luxuosos da cidade – conseguiram no final da semana passada uma liminar na Justiça proibindo as manifestações.

No último sábado, a PM de SP usou bombas de gás lacrimogêneo e efeito moral, além de balas de borracha contra um grupo de aproximadamente mil pessoas que se reuniram para um rolezinho no Shopping Itaquera.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 14/01/2014**

[Apoio ao aumento](#)

**Clipping dia 15/01/2014**

[Florianópolis Audiovisual Mercosul abre inscrições nesta quarta](#)

[Antecipadas inscrições para o Florianópolis Audiovisual Mercosul – FAM](#)

[Florianópolis ganha versão do "rolezinho"](#)

[Inscrições para o FAM 2014 abrem nesta quarta-feira](#)